

IMPACTO DO RENDIMENTO DA APOSENTADORIA SOBRE A REDUÇÃO DA POBREZA E DA DESIGUALDADE NO BRASIL – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

DEPARTAMENTO DE TEORIA ECONÔMICA



Marcelli Mariano de Oliveira, Rosângela Ballini
E-mails: marcelli@gmail.com, ballini@eco.unicamp.br
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Palavras-Chave: Aposentadoria, Pobreza, Desigualdade de renda.



RESUMO

As aposentadorias e pensões cumprem importante papel na formação da renda e na exclusão da condição de pobreza das famílias brasileiras. A maior parte dos rendimentos concentra-se ainda nos estratos menos pobres e, nos últimos anos, rendimentos de previdência e outras fontes aumentaram sua participação na renda, principalmente nas áreas rurais.

Além de atuar na redução da pobreza das famílias brasileiras, as aposentadorias e pensões também contribuem para a redução da desigualdade, sendo que, nesse sentido, seu papel foi ampliado desde 1996 até 2006.

INTRODUÇÃO

O esforço deste trabalho está centrado no impacto dos rendimentos das aposentadorias sobre a redução da pobreza e a distribuição dos rendimentos da população no Brasil. Mais especificamente, a análise terá como foco as diferenças existentes entre as famílias das áreas urbanas e rurais do país, seguindo a hipótese de que as aposentadorias e pensões cumprem importante papel no rendimento das famílias mais pobres e, sobretudo, das áreas rurais, contribuindo principalmente para a redução da pobreza nas regiões mais precárias do país.

Outro ponto que também é abordado no trabalho é a recente queda da desigualdade observada nos últimos anos. Estudos indicam uma trajetória de queda da desigualdade de renda familiar per capita desde meados de 1990, sendo que a partir de 2001 acentuou-se a intensidade dessa queda. Entretanto, o Brasil ainda permanece com um dos maiores níveis de desigualdade do mundo.

METODOLOGIA

Os dados utilizados na pesquisa são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) dos anos de 1995 e 2006.

Para análise dos resultados consideraram-se três fontes principais de rendimentos:

- i) todos os trabalhos;
- ii) aposentadoria e pensão;
- iii) outras fontes.

Para analisar o impacto das aposentadorias e pensões sobre a desigualdade de renda foi calculado o índice de gini para a renda familiar nos anos de 1996, 2002 e 2006. Esse índice é construído a partir da "curva de Lorenz", uma curva obtida a partir da ordenação das pessoas segundo seu nível de renda.

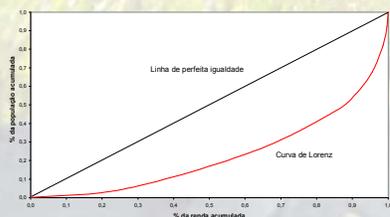


Figura 1 – Exemplo da Curva de Lorenz

O índice de gini corresponde ao dobro da área entre a curva de Lorenz e a diagonal que representa uma distribuição em que todos têm a mesma renda (chamada de linha de perfeita igualdade). Quanto maior for a área, mais distante estará a curva de Lorenz da linha de perfeita igualdade, ou seja, mais desigual será a distribuição da renda.

RESULTADOS

Os rendimentos de aposentadoria e pensão cumprem um importante papel na renda das famílias brasileiras, principalmente nas áreas rurais. Embora a fonte de todos os trabalhos represente a maior parcela na renda total das famílias, entre os anos de 1995 e 2006, ela caiu em ambas as regiões censitárias enquanto a participação das aposentadorias e pensões aumentou. Esse aumento, porém, foi maior nas áreas rurais, em que a parcela da renda correspondente às aposentadorias e pensões passou de 16% para 23,5%.

Tabela 1 – Participação (%) de cada fonte de rendimento na renda total das famílias segundo região censitária – Brasil 1995 e 2006

Fonte de rendimento	1995		2006	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Todos os trabalhos	81,8	80,7	76,4	70,0
Aposentadoria e pensão	14,4	15,8	19,1	23,5
Outras fontes	3,8	3,5	4,5	6,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNAD 1995 e 2006, microdados, IBGE.

Segundo a Tabela 2, em que as famílias estão divididas em quintos de renda familiar per capita, pode-se constatar que:

- A importância da aposentadoria é maior nos quintos relativamente menos pobres da população sugerindo, entre outras coisas, que a aposentadoria cumpre um importante papel ao tirar famílias da condição de pobreza.
- O aumento da participação das aposentadorias e pensões na renda das famílias esteve, portanto, vinculado aos três quintos superiores da população.
- As famílias mais pobres estão cada vez mais associadas aos rendimentos de outras fontes, sobretudo, devido à ampliação dos projetos assistencialistas de transferência de renda.

Tabela 2- Participação (%) de cada fonte de rendimento no total das rendas das famílias segundo região censitária e quintos de renda familiar per capita.

	Quinto	1995				2006			
		Todos Trab.	Apos. Pensão	Outras Fontes	Total	Todos Trab.	Apos. Pensão	Outras Fontes	Total
urbano	5º	80,7	14,6	4,8	100	76,2	19,6	4,3	100
	4º	83,4	14,0	2,6	100	77,6	19,3	3,0	100
	3º	84,2	13,5	2,3	100	75,0	20,9	4,2	100
	2º	82,4	15,5	2,0	100	78,0	15,5	6,5	100
	1º	83,0	14,5	2,5	100	75,1	10,9	13,9	100
Total	81,8	14,4	3,8	100	76,4	19,1	4,5	100	
rural	5º	80,6	15,2	4,3	100	69,4	26,8	3,8	100
	4º	79,9	17,5	2,6	100	69,8	25,2	5,0	100
	3º	80,0	17,6	2,4	100	71,1	20,0	8,9	100
	2º	82,6	15,4	2,0	100	75,1	9,1	15,7	100
	1º	86,5	11,1	2,4	100	64,6	2,5	32,9	100
Total	80,7	15,8	3,5	100	70,0	23,5	6,5	100	

Fonte: PNAD 1995 e 2006, microdados, IBGE.

Segundo a análise, foi realizado o cálculo do índice de gini para o Brasil e para as áreas urbanas e rurais para os anos de 1996, 2002 e 2006, a fim de se verificar o impacto das aposentadorias sobre a desigualdade de renda.

Em todos os anos analisados, o índice de gini da renda do trabalho e aposentadorias é menor que o índice calculado somente para a renda do trabalho, ou seja, os rendimentos de aposentadorias e pensões contribuem positivamente para a redução da desigualdade da renda entre as famílias brasileiras.

Na simulação em que se adota o regime geral de aposentadoria para todos os aposentados e pensionistas, observa-se queda no índice de gini tanto nas áreas urbanas quanto nas áreas rurais para todos os anos. Isso sugere que os valores de aposentadoria do regime próprio, que são bem acima da média, contribuem, em parte para a desigualdade de renda no país.

Tabela 3- Índice de Gini para a renda do trabalho e de aposentadorias e pensões.

	Brasil			Urbano			Rural		
	1996	2002	2006	1996	2002	2006	1996	2002	2006
Renda do trabalho	0,567	0,569	0,554	0,556	0,558	0,543	0,587	0,506	0,519
Renda do trabalho e aposentadorias	0,564	0,557	0,536	0,554	0,550	0,530	0,578	0,465	0,466
Renda do trabalho e aposentadorias do regime geral	0,563	0,556	0,535	0,553	0,549	0,529	0,578	0,465	0,466
Renda do trabalho e aposentadorias (simulado regime geral)	0,531	0,546	0,525	0,545	0,539	0,519	0,570	0,461	0,465

Fonte: PNAD, 1996, 2002 e 2006, microdados, IBGE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aposentadorias e pensões cumprem importante papel na renda das famílias brasileiras, correspondendo a cerca de 20% do total da renda. A concentração dos valores está localizada nos quintos relativamente mais ricos da população, os quais possuem maior dependência dessa fonte de rendimento, mostrando a sua importância na formação da renda de 60% da população de cada região censitária. Além da contribuição para a redução da pobreza, as aposentadorias e pensões contribuem para a redução da desigualdade de renda entre as famílias. Embora o Brasil seja um dos países mais desiguais em questão de renda, o nível da desigualdade tem diminuído, principalmente nos últimos anos, o que leva a questões sobre a origem da desigualdade e onde deve estar o foco das políticas públicas para a manutenção desse declínio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Hoffmann, R.; Kageyama, A. (2006) *Pobreza no Brasil: uma perspectiva multidimensional*, Economia e Sociedade, 1(16), Campinas: UNICAMP.

Dedecca, C. S.; *A Redução da Desigualdade no Brasil: uma estratégia complexa*. Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente, vol 1, Brasília: IPEA, 2006.

Barros, R. P.; Carvalho, M.; Franco S.; Mendonça, R.; *A Importância da Queda Recente da Desigualdade para a Pobreza*. Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente, vol 1, Brasília: IPEA, 2006.